



PROLAPSO DE ÍRIS SECUNDÁRIO A PERFURAÇÃO OCULAR: RELATO DE CASO

ANA CAROLINE LOIOLA CAVALCANTE; ; ARNALDO ARAÚJO RODRIGUES; JULLIET TEIXEIRA DE OLIVEIRA SANTOS; SÁVIO MATHEUS REIS DE CARVALHO

Introdução: As lesões de qualquer uma das camadas da córnea são definidas como úlceras corneanas, sendo estas classificadas de acordo com sua profundidade e exposição. As úlceras profundas apresentam maiores ameaças a integridade do globo ocular, em virtude do risco de perfurações e comprometimento da visão. Uma ceratite se não tratada pode evoluir para o prolapso de íris em 72h. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso sobre um Shih Tzu diagnosticado com prolapso de íris secundário a perfuração ocular. **Relato de caso:** Foi atendido em uma clínica particular em Teresina-PI, um cão da raça Shih tzu, fêmea, 8 meses de idade, não castrada, com histórico de úlcera de córnea profunda e prolapso de íris. Na anamnese, foi relatado o uso de colírio antibacteriano (ciprovect). No exame oftalmológico foi constatado a presença de prolapso de íris, hiperemia conjuntival, edema de córnea leve, sem reflexo pupilar direto e consensual, reflexo de ameaça ausente, teste com fluoresceína positivo. Como tratamento cirúrgico de urgência foi realizado flap pediculado para correção da perfuração de córnea, e prescrito os seguintes colírios: Zymar e Trobex como antibiótico, na posologia de 1 gota a cada 4 horas, Hyabak, que atua como cicatrizante, sendo 1 gota a cada 4 horas e Atropina 1% que atua como analgésico, 1 gota a cada 12 horas, por 3 dias. Os demais colírios foram administrados durante 30 dias respeitando o intervalo de 10 minutos entre cada colírio. A retirada dos pontos foi realizada com 21 dias, e após o período de tratamento clínico, o animal retornou à clínica apresentando total melhora do quadro e sem manifestações clínicas de prolapso de íris e perfuração ocular. **Conclusão:** As ceratites ulcerativas em cães são enfermidades de alta incidência, as quais podem ocasionar sintomas leves como desconforto ocular até perda de visão. A terapêutica varia conforme o grau da lesão, sendo assim o diagnóstico precoce torna-se fundamental para garantir a reestruturação ocular e preservação da visão.

Palavras-chave: **CÓRNEA; CERATITE; DIAGNÓSTICO; PERFURAÇÕES; ÚLCERA**